

Amai a vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos perseguem e caluniam. Sede, pois, perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito. (S. Mat. V, 44 a 48).

Jesus



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O homem compenetrado dos sentimentos de caridade e amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperança de compensação, paga o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica o seu interesse à justiça. Kardec

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 7

FRANCA (Estado de São Paulo), 1 DE NOVEMBRO DE 1934

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 295

Testemunhos Científicos

Conclusão

Desde então, em 18 de Novembro de 1892, *L'Italia del Popolo*, jornal político de Milão, publicou um suplemento especial contendo as atas das dezesseis sessões efetuadas nessa cidade, em casa do Sr. Finzi, com a presença da mesma médium Eusápia Paladino. Esses documentos estão assinados com os nomes dos seguintes sábios eminentes de diversos países:

Schiaparelli, diretor do Observatório Astronômico de Milão;

Alexander Aksakof, conselheiro de Estado da Rússia, diretor da revista *Psychische Studien*, de Leipzig;

Dr. Carl du Prel, de Munique;

Angelo Brofferio, professor de filosofia;

Gérosa, professor de física na Escola Superior de Agricultura, em Portici.

Ermaora e G. Finzi, doutores em física;

Charles Richet, professor na Faculdade de Medicina em Paris, diretor da *Revue Scientifique*;

Lombroso, professor na Faculdade de Medicina em Turim.

Essas atas mencionam a produção dos seguintes fenômenos, observados em plena luz:

"Movimentos mecânicos, que não podem ser explicados pelo contato das mãos; levantamento completo da mesa; movimentos mecânicos com o contato indireto das mãos do médium, exercido de forma a tornar impossível qualquer ação deste, movimentos espontâneos de objetos à distância, sem nenhum contato com as pessoas presentes; movimento da mesa também sem contato; movimentos dos braços de uma balança; pancadas e reprodução de sons na mesa."

Fenômenos obtidos na obscuridade, estando os pés e as mãos do médium constantemente seguros por duas das pessoas presentes:

"Transporte de diversos objetos, sem contato, tais como: cadeiras, instrumentos de música, etc.; impressão de dedos sobre papel enegrecido por carvão; modelamento de dedos na argila; aparições de mãos sobre um fundo luminoso; aparições de luzes fosforescentes; levantamento da médium para cima da mesa; mudanças de cadeiras com as pessoas

A UM MENDIGO

OLEGARIO MARIANO

Mendigo de olhos claros! Tem paciência
E confia na sorte que te estiola.
Si ela deixa sem pão tua sacola,
Ensina-te o breviário da experiência.

Aprende. A dor sempre é a melhor escola.
Nela amparado, em meio da existência,
Terás em cada olhar e em cada esmola
Consolo á tua própria decadência.

Ama a dor, essa dor que purifica,
Que faz brotar um mundo de esperança
Na saudade que é a lágrima que fica

A suavizar-te a pálpebra dorida,
Para que vejas sempre a vida mansa,
Mesmo que seja desgraçada a vida.

que as ocupavam; sensação de apalpadela."

Enfim, em meia luz:
"Aparições de mãos humanas e vivas sobre a cabeça da médium; contacto de uma figura bárbara".

Nas suas conclusões, os referidos experimentadores estabelecem que, devido às precauções tomadas, não era possível nenhuma fraude. Do conjunto dos fenômenos observados, dizem eles, desprende-se o triunfo de uma verdade que injustamente muitos a têm querido tornar popular.

No Brasil, em Portugal, nos Açores, na Austrália, nas Repúblicas do Rio da Prata e do Pacífico, no México, em Porto Rico e Cuba o espiritismo

também se tem desenvolvido extraordinariamente, devido isso, em grande parte, á boa aceitação que ele encontra na consciência dos povos e aos fatos que se produzem.

Em todos esses países ha centros e revistas ou jornais espíritas que se encarregam de propagar esta consoladora doutrina, entre as quais podemos mencionar, como mais antigos, o *Reformador*, órgão da *Federação Espírita Brasileira*, com sede no Rio de Janeiro ha 24 anos (1), a *Revista Espiritista de la Habana*, órgão da Sociedade La Reencarnación, em Havana, e a *Constancia*, órgão da Sociedade Espiritista Constancia, de Buenos Aires.

Leon Denis—"Depois da Morte"

Criança asilada

Palestra feita pelo dr. Tomaz Novelino na "Escola Normal Livre de Franca", na Semana da Criança, e irradiada pela P. R. B. S.

Caros ouvintes:

Afeito sempre ao positivo do viver, com satisfação, recebo a oferta que bondosamente me confiaram, de dissertar sobre o tema—"A Criança Asilada", problema que pede de todos nós o mais elevado acolhimento.

Não calha o chavão enervante dos oradores contumazes que, em fementido menosprezo pessoal, visam sensibilizar a assistência que os ouve, no interesse da sua complacência. A magnanimidade do tema que me coube, muito mais do que a roupagem com que possa ser ornado, pede

de mim esforço no sentido de estereotipar no espírito dos que me ouvem, a natureza do seu substratum que, por sua elevação e grandeza, requer de todos nós grande apreço. Dou-me por bem compensado, si o meu arrazoado se mostrar diante de vós como certas gêmeas envoltas em grosseira ganga, a qual, fraturada, liberta o precioso mineral que brilha á luz do sol; como certos frutos tropicais que, em se abrindo a sua feia casca, exalam o perfume escondido e proporcionam delicias ao paladar de quem os saboreia. Mais o coração do que o

vosso entendimento é minha intenção ferir. E' a vós todos, pais felizes, homens e mulheres bafejados por melhor fortuna, que peço dirijais vossos olhos para o quadro dolorido do mundo e se movam á piedade em prol da Orfandade e da Criança desvalida. Bem dura é a existência para que mais se lhe aumente os espinhos, fazendo avivar as alternativas cruas da vida.

Pela natureza do meu empenho, infelizmente, não me posso furtar, senhores, a desfiar, diante de vós, as contas do rosário dolorido dos pequeninos seres desprotegidos da sorte, na intensão inconstante de fazer vibrar as cordas sensíveis do vosso coração, na esperança de que o meu anseio tenha guarida e acolhimento.

O problema flagrante da desigualdade social, problema que agora, mais do que nunca, tem impacienciado os espíritos interessados pela causa comum, neste século que se orgulha do seu progresso material e intelectual, manifesta-se desolador diante da dificuldade dos meios de existência e na luta pela vida.

Olvidado pelos indiferentes, escravizados do comodismo e do bem estar, encarado pelos pessimistas e desanimados que nas suas deduções desesperadoras se comprazem em declamar a futura desgraça da humanidade, ele tem merecido, para consolo nosso, por parte dos apaixonados do bem e do dever, todo o seu trabalho e cooperação.

Bem vêdes que semelhante empreendimento ora encabeçado por ilustres figuras desta terra, fina flor desta sociedade, merece, por parte dos homens sensatos, toda a consideração.

Outra não é a preocupação daquele que vos fala, qual seja a de vos implorar, como filhos deste prodígio país, na intenção de que vos alisteis na legião dos abnegados que sofrem a dor da humanidade, almas firmadas no amor e no ideal.

Os insensíveis e indiferentes não poderão esconder a marca indelevel impressa pelo ferrete da justiça universal, como creaturas vegetantes, árvores esqueléticas e fenecidas

que nem ao menos emprestam a sua sombra ao estafado peregrino, vergôntea maldita onde jamais pousou uma ave, cujo canto melodioso viesse quebrar á monotonia da aridez que a envolve.

Eu sei os sonhos cor de rosa que animam a juventude cheia de seiva e que a arrastam num impulso magnético á formação de um lar de ventura, lar cheio de amor e onde sobeje o pão. Um casal feliz que se perpetua nos filhos, sangue do seu sangue, alma da sua alma. Que docura não experimentará a mãe devotada que, á entrada da noite calma, embala o filhinho bem juntinho ao seio, com cantigas ingênuas e cheias de suavidade, com modulações sentidas que só ela pôde dar, arrebatando-o num sono doce ao país das fadas e dos príncipes, fruto do seu sonho infantil e des preocupado, retratado no rostinho sereno.

"O anjo tutelar que o sono lhe protege
Não vê um ponto negro na [que] alma divina,
Nunca sacode as asas pra voltar aos céus
E nem afasta ao ve-la a face [peregrina]."

Momento de suavidade e paz cantado pelo poeta Fagundes Varela.

Ao alvor do dia, inquieta-se buliçoso o pequeno despertador vivo em balbucios de monossílabos incertos, intronitando as mãozinhas sapudas e atrevidas no quente seio materno, em busca do néctar da vida, acordando o casal do sono langoroso.

E' o pai que se sente feliz, em mesa farta, rodeado dos seus amôres, treinando gostosamente a paciência em aturar a algazarra e traquinagem da criança, repouso do trabalho árduo do dia. E' o sábio cientista que, absorvido pelos seus estudos e experimentos, sinueza que recusa os devaneios da companhia, mas que sorri satisfeito porque o pequerrucho sorrateiramente veio quebrar os seus tubos e destruir o seu trabalho, fruto de árduo esforço. A gargalhada franca do escritor porque um rosto macio roçou junto ao seu e mãozinha buliçosa e suja veio borrar os seus papeis, sobre a mesa de trabalho.

Rapazes já crescidos, bem vestidinhos, com livros a tiracolo, merenda farta no bernal, rumo da escola, alegres e cantarolando, seguidos, pelo olhar cioso da mãe, até a curva do caminho.

Mas aí, eis que uma nuvem Cont. na 4a. página



Balancete da receita e da despesa realizadas e empenhadas da Fundação Casa de Saúde "Allan Kardec" em Agosto de 1934

RECEITA

LIVROS		
Recebido de vendas	60.000	
PUBLICAÇÕES		
Debitadas neste mês	60.250	
ARMAZEM		
Generos fornecidos para alimentação durante o mês	3:660.200	
CONTAS CORRENTES		
Recebido em dinheiro e creditado a diversos por serviços, fornecimentos, etc.	4:341.700	
CONTRIBUIÇÕES		
Recebidas de diversos	7:587.500	
IMPRESSOS		
Vendas a dinheiro e a crédito	866.100	
ASSINATURAS D'A NOVA ERA		
Recebidas de diversos	319.000	
TRANSPORTES		
Carretos debitados neste mês	167.000	
DONATIVOS		
Recebidos em dinheiro e em gêneros	2:047.200	
CAIXA		
Saldo de Julho, Rs.	48.300	
Rs.	19:157.250	

DESPESA

CONTAS CORRENTES		
Debitado a diversos por pagamentos, etc.	9:314.950	
DESPESAS GERAIS		
Creditado por ordenados ao pessoal da C. S. "Allan Kardec", dispendido com selos postais, luz elétrica e outras despesas pequenas	1:524.200	
ORDENADOS		
Creditado ao pessoal d'A Nova Era	610.000	
DESPESAS DE VIAGENS		
Dispendido durante o mês	5.000	
DUPLICATAS A PAGAR		
Pagas neste mês	1:230.200	
DESPESAS DE TRANSPORTES		
Dispendido com gasolina	124.500	
DESPESAS DE EXPEDIENTE D'A NOVA ERA		
Idem com selos de expedição do jornal, força motriz, luz, etc.	58.200	
DESPESAS DE ALIMENTAÇÃO		
Idem durante o mês com generos para alimentação dos asilados da Casa de Saúde	3:146.000	
CONSERVAÇÃO DE IMOVEIS		
Dispendido neste mês	8.500	
LIMPEZA E DESINFECÇÃO		
Material consumido durante o mês	83.500	
ARMAZEM		
Creditado a diversos por compras, etc.	2:779.900	
LIVROS		
Creditado á Fed. Esp. Brasileira, por compras	70.000	
MEDICAMENTOS		
Creditado por medicamentos comprados	122.800	
CAIXA		
Saldo que passa para Setembro, Rs.	70.500	
Rs.	19:157.250	

Franca, 31 de Agosto de 1934.

Joaquim Lopes Bernardes
TesoureiroJosé Engracia
Contador

FARMÁCIA MODELO

o modelo das FARMÁCIAS

Vendas pelos preços mínimos possíveis — Atende a qualquer hora da noite

A sua manipulação é esmerada e os sais aplicados são exclusivamente estrangeiros e legítimos

Em seu ótimo estoque V. S. encontrará tudo que desejar no ramo

Façam as suas compras, e verão a realidade

Muito breve, uma grande surpresa

PRAÇA N. S. CONCEIÇÃO

FRANCA

RESURREIÇÃO

Mariano RANGO D'ARAGONA

Num dos passageiros desanimados que assaltam por vezes a nossa alma, mesmo quando a mais robusta fé nos assiste e nos incentiva nas batalhas quotidianas, o "mestre" me disse textualmente: "Não é a morte que te deve incutir medo, e sim a matéria que opõe obstáculos á morte, porque esta é a tua resurreição..."

Se me fosse dado descrever em um relance, como numa objectiva fotográfica, todas as idéas que brotam luminosas de uma sugestão do "mestre" eu seria a creatura mais feliz do mundo. Mas ain-



"A' Ponta de Faca!"

Em dias do mês passado os jornais divulgaram um incidente verificado na Câmara dos Deputados, facto que repercutiu largamente, dada a attitude de um dos membros dessa assembléa, cônego Leandro Pinheiro, que num momento de exaltação exclamára, quando da tribuna discursava um deputado classista: "Semelhantes insultos só se resolvem á faca". Tal expressão, tratando-se de um sacerdote, emprestou ao caso sérias impressões. No recinto, comentou-se lamentavelmente o ocorrido. Entrevistado mais tarde, em sua residência, recom pôs com franqueza, acrescentando: "Meu caro, eu sou caboclo nortista. Lá nos meus "pagos" não se leva desaforo para casa e aos ultrajes se responde realmente á ponta de faca, melhor que revolver, porque não nega fogo". "O padre é um homem como os outros. A batina não nos obriga a aguentar insolências e injúrias. O padre é de carne e osso, tem alma e sangue como os demais".

A attitude do cônego Leandro em plena sessão, patenteou perfeitamente o esquecimento da sua missão de sacerdote, ao preconizar tão violento revide. Como apóstolo de Cristo, como missionário autorizado e acreditado junto ao povo católico, deixou de lado os ensinamentos cristãos, que recomendam o perdão das ofensas e injúrias. Preferiu ser caboclo do norte, empunhando a faca ponteguda, a ser discípulo de Jesus, disseminando o Evangelho do amor e do perdão. E o cônego Leandro se diz apóstolo! Porque então, não segue o exemplo do seu mestre, com humildade e renúncia? Deslumbrado talvez pelo faiscar das posições brilhantes, deixou-se dominar pelas grandezas fugaces! O padre não deve fragar á vingança, nem o extermínio do seu semelhante, por-

que aí se patenteia toda a acção embaraçadora da matéria, visto que me faz solear o poder do pensamento astral!

Argúo por aí como efetivamente deve ser grave o momento da desencarnação, isto é a luta entre dois direitos congénitos, a exigência da matéria e a liberdade do espírito.

Terrível dilema que nos faz assistir diariamente ás infinitas sensações dos moribundos, uma mais dolorosa, ou menos, que a outra, desde que é certo que—excepto o suicídio—até mesmo o abandonado da sociedade que acaba miseravelmente os seus dias nos hospitais públicos, reclama também ele até o último instante da sua existência um socorro físico mais que um conforto espiritual.

E eis a grandiosidade do drama planetário, mas que unicamente nós "espíritas" compreendemos e suavizamos em nós mesmos e no próximo, sem ritos e sem exconju-

rações, e principalmente sem orgulho nem vaidade.

Creatura que benevolamente lê estas linhas, aproxima-te de mim, fita os meus olhos, compreende-me sem preconceitos religiosos: eu ainda hoje é por ti que escrevo, porque te quero muito e quero antecipadamente salvaguardarte com uma couraça invulnerável contra os últimos tentáculos da matéria, para o dia fatal do teu vôo de regresso ao mundo das maravilhas...

Aquele dia, devido a minha fé simples e todavia tão imensa, eu o espero como o mais feliz da minha vida!

Mas ainda recentemente eu assisti a tal luta desigual e tão amarga em pessoa muito cara ao meu coração, e á qual, eu por dever e direito imprimi último beijo terreno, e cerrei as palpebras para o sono final. Que momentos de emoção, oh creatura, não obstante eu ser um velho espírito, já muito acostumado a embarques para o outro mundo.

Aquela alma tremeu ante a hora final, e por isso a matéria dificultava o vôo do espírito e eu vi com profunda compaixão as últimas contrações espasmódicas do rosto invocando do Pai de Misericórdia que amparasse também o meu espírito na sua não distante libertação...

Não nos iludamos, também Cristo tremeu deante do passo supremo, implorando auxílio de Deus. E era Cristo, o cordeiro limpo do pecado da carne, dominador, por consequente, da matéria.

Ora, o que somos nós perante o cordeiro divino?

Todavia, para a concepção espírita a morte física é a resurreição do espírito: quer dizer a fragmentação das cadeias que nos afastam do reino fluídico. Mas este salto, mais ou menos brusco em razão da leveza de nossa consciência, e descrito maravilhosamente por Léon Denis após a sua partida, permanece sempre um fâto doloroso, porque corta nitidamente dois direitos adquiridos com a reencarnação e que se estava acostumado a viver juntos na boa vida e na adversidade.

Mais que o espírito pois, a carne estava habituada a vegetar á custa do primeiro, dando-lhe implicitamente momentos de embriaguez embórra efeméras. Não havia afinal alegrias e dores que não comovessem os dois: sonhos, inspirações, quimeras, elevações e tempestades. E todo este complexo e intrincável trabalho da carne e do espírito, para cada fâto sucedido mais fundidos um no outro, quantas vezes irradiavam em seres afiis e colaterais, tanto individuais como coletividades, a acção do próprio drama, subvertendo um lar e muitas vezes a sociedade...

Mas o que importará á carne e ao espírito, se a commoção mais intensa invadia a vida de outro? Os dois elementos planetários enquanto unidos, não se dissociam de um destino comum porém quasi transformados pelas mil pai-

José Russo

26/10/34

(Cont. na 4a. página)

LIVRARIA D'A NOVA ERA"

Obras da Federação Espírita Brasileira e outras, á venda em benefício da Casa de Saúde Allan Kardec"

ALLAN KARDEC		
O Evangelho Segundo o Espiritismo	enc.	7\$
O Livro dos Médiuns	enc.	7\$
O Livro dos Espíritos	enc.	7\$
O Céu e o Inferno	enc.	7\$
A Gênese	enc.	7\$
Obras Póstumas	enc.	7\$
O que é o Espiritismo	broch.	3\$
O Principiante Espírita	broch.	2\$

DR. BEZERRA DE MENEZES		
A Loucura Sob Novo Prisma	broch.	3\$

AMALIA DOMINGOS SOLER		
Fragments das Memórias do		
Padre Germano	broch.	5\$
	enc.	7\$
	ed. esp.	8\$

PAUL BODIER		
A Granja do Silêncio	broch.	4\$
	enc.	6\$

ANTONIO LIMA		
A Caminho do Abismo	Cruzada	vol. broch.
Senda de Espinhos	Redentora	vol. encad.
A Estrada de Damasco		6\$

ANTOINETTE BOURDIN		
Memórias da Loucura	broch.	4\$
	enc.	6\$

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ		
Marietta	broch.	5\$
	enc.	7\$

LÉON DENIS		
Joana d'Arc Médium	broch.	6\$
	enc.	8\$

O Problema do Sér, do Destino		
e da Dôr	broch.	6\$
	enc.	8\$

Depois da Morte	broch.	5\$
	enc.	7\$

No Invisível	broch.	6\$
	enc.	8\$

O Porque da Vida	broch.	4\$
	enc.	6\$

O Além e a Sobrevivência do Sér	broch.	2\$
	enc.	4\$

O Grande Enigma	broch.	4\$
	enc.	6\$

Cristianismo e Espiritismo	broch.	5\$
	enc.	7\$

A. LETERRE		
Jesus e sua Doutrina	broch.	10\$
	enc.	14\$

ERNESTO BOZZANO		
Xenoglossia (Mediun. Poliglota)	broch.	5\$
	enc.	7\$

Enigmas da Psicometria	broch.	5\$
	enc.	7\$

A Crise da Morte	broch.	5\$
	enc.	7\$

Pensamento e Vontade	broch.	4\$
	enc.	6\$

ESTELLITA JUNIOR		
As Minas do Sincera	broch.	6\$

MANOEL ARÃO		
O Claustro (romance)		enc. 6\$

CARLOS IMBASSAHY		
Os Menezes (romance)	broch.	4\$
	enc.	6\$

VICTOR HUGO		
Na Sombra e na Luz (romance)	broch.	6\$
	enc.	8\$

Do Calvário ao Infinito (")	broch.	8\$
	enc.	10\$

MÉDIUM AQUINO		
A Barqueira do Júcar (romance)	broch.	5\$
	enc.	7\$

MIGUEL VIVES		
Guia Prático do Espírita	broch.	2\$
	enc.	4\$

NOGUEIRA DE FARIA		
O Trabalho dos Mortos	broch.	6\$
	enc.	8\$

ANGEL AGUAROD		
Grandes e Pequenos Problemas	broch.	5\$
	enc.	7\$

DR. A. LOBO VILLELA		
Palingênese (obra importantíssima)	broch.	3\$

COMUNICAÇÕES		
Convite á Felicidade	broch.	3\$

DR. PAUL GIBIER		
Análise das Cousas	broch.	4\$
	enc.	6\$

GUERRA JUNQUEIRO		
Rimas de Além Túmulo	broch.	5\$
	enc.	7\$

Funerais da Santa Sé	broch.	5\$
	enc.	7\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER		
Parnaso de Além Túmulo		enc. 6\$

CELESTINA ARRUDA LANZA		
O Espírito das Trevas (romance)	broch.	6\$
	enc.	8\$

ELIAS SAUVAGE		
Miretta (romance)	broch.	4\$
	enc.	6\$

Conde J. W. ROCHESTER		
A Vingança do Judeu	broch.	6\$
	enc.	8\$

PROF. TEÓFILO R. PEREIRA		
Jesus—Corpo Flúídico	broch.	3\$

NOSSAS EDIÇÕES		
Catecismo Espírita	broch.	cada 1\$
	cento	50\$
Preces e Explanções	broch.	cada 1\$
	cento	45\$

Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espírita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado o valor e mais o porte, (\$500 p. volume) endereçados á

Livraria d'A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

FORD

ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOS—GASOLINA, OLEOS, PNEUS E CAMARAS DAS MELHORES MARCAS

ELETRICIDADE

Material completo para qualquer instalação elétrica. En-carrega-se de todo e qualquer serviço, dispondo, para isso, de pessoal habilitado, mantendo uma oficina mecânica a capricho

RÁDIOS

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são vendidos com todas as garantias, oferecendo o serviço gratuito, pelo habil técnico mecânico JOSÉ PIRES MONTEIRO, conhecidíssimo em nosso meio.

GARAGE

Esta bem montada garage e oficina mecânica dispõe de pessoal habilitadíssimo para todo e qualquer serviço do ramo, com especialidade em reformas completas de automóveis. Pinturas a Daco.

Angelo Presotto

Praça N. S. da Conceição, 694

FRANCA

AO CHIC FRANCANO

ALFAIATARIA

Grande sortimento de casemiras para todos os preços

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1320—Franca

Dr. T. Novelino

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA—PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SÍFILIS

Consultório: Praça N. S. da Conceição, 750
(Pegado ao Instituto Bioterápico) Franca

Dr. Alpheu Diniz da Silva

MÉDICO

Clínica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CORAÇÃO E DE SENHORAS, PELO MÉTODO MODERNO (VACCINOTERAPIA PELVICA)

FRANCA

Praça N. Senhora da Conceição, 469 — Fone, 197

EMPORIO CENTRAL

CORTE DE CROPOTS - PERNOS E COQUIS

THEOPHILO DE ARAUJO FILHO

QUEIJS E MANTEIGA DE MINAS — ARTIGOS PARA NATAL, CARNAVAL E SÃO JOÃO
TELEPHONE, 51—Praça Barão da Franca, 1151—C. POSTAL, 7

FRANCA

ESTADO DE SÃO PAULO

Of. de Obras "A Nova Era" - Franca

Materiais e máquinas fotográficas

Só na FOTOGRAFIA FRANCA

Sempre novidades, trabalhos artísticos e preços ao alcance de todos. Retratos desde 4\$000 por meia dúzia. O'tima novidade em álbuns e grande sortimento de ricas carteiras para Normalistas. A' noite, uma permanente Foto Elétrica, só na

Fotografia Francana, de José Aguiar
TELEFONE, 9 — Rua Jorge Tibiriçá, 1229 — FRANCA

SABÃO 2 M

LAVA TUDO — NÃO CONTEM IMPUREZAS — NÃO ESTRAGA OS TECIDOS

1 quilo \$700 — 15 quilos 10\$

Pedidos ao fabricante M. MELLO

Rua Ouvidor Freire, 335 — Fone, 263 — S. Paulo-FRANCA

OFICINA DE FERREIRO E SERRALHEIRO

(Fundada em 1891 - MOVIDA À ELETRICIDADE)

VICENTE GRAMANI

O proprietário avisa aos seus distintos amigos e frequentes que transferiu sua bem montada Oficina do Largo das Magnólias para a **Rua Couto Magalhães n. 445 (pegado ao Hotel Marconi)**, onde continua a inteira disposição dos que sempre o distinguiram com suas prezadas ordens

Presteza e Preços Módicos
FRANCA — Est. de São Paulo

Criança asilada Justa reclamação

Cont. da 1a. página

escura começa a toldar o azulino firmamento: já de há muito que a mãe, anjo tutelar do lar, cuja delicadeza de espírito fá-la pressentir os acontecimentos futuros, sente as garras do cruel destino apertarem-lhe o coração, na expectativa de um desfecho que venha roubar aos seus queridos o amparo e carinho.

O chefe da casa, abatido pelo insucesso dos seus negócios, enfermo, velado noites a fio pela esposa incansável, exalou o último suspiro.

A viúva exgotada, a sós, com tão pesada carga sobre os seus ombros, por mais esforço que fizesse, não pôde fugir às garras da morte e num perpassar de olhar derradeiro aos seus queridos, abaixou as húmidas pálpebras que jamais se abriram. Começou, agora, para os órfãos, a via dolorosa do Calvário. Apagou-se de chofre toda a ventura do pequeno abandonado. Aquelas faces já não mais são rosas como a aurora; os cabelos em desordem já não têm cachinhos louros como o sol, os olhos esmorecidos já não são azues como o firmamento sereno.

Findaram-se de vez as cantigas maviosas que o embalaram, não mais um abraço carinhoso que o apêrte de encontro ao peito amigo. Nem mesmo a Babá, velha preta de casa que o pagueou desde o nascer, mostrar-lhe-á os dentes alvos, movimentando os grossos lábios na narração dos contos de fadas, do lobisomem e do saci-pererê. Do lar que desmoronou, por cúmulo da desgraça, sai o desamparado de braços com a miséria: miséria do corpo e miséria do espírito. Falta-lhe a assistência, porém o que sobejam são creaturas desalmadas, incapazes do bem, mas ávidas em perverter as crianças inculindo-lhes más pendores e vícios.

(Conclui no próximo número)

Alguns moradores do trecho que parte da praça Visconde de Ouro Preto, prolongamento da rua Major Claudiano e início da rua Irmãos Antunes, acabam de endereçar um "abaixo-assinado" ao sr. Prefeito Municipal solicitando urgentes reparos naquele trecho da nossa cidade.

Quem por ali passa vê desde logo, a procedência da providência reclamada.

O alinhamento sem estética, falta de luz (apesar de existirem ali 4 postes), lamaceiro formado pelas águas pluviais, etc.

Aliás, a rua toda está a exigir ligeiros concertos, porém os mais urgentes e imprescindíveis são os reclamados pelos sinatários da representação.

O sr. José Rodrigues da Costa Sobrinho, digno Prefeito Municipal, que já se vem impondo pelo modo reto com que tem administrado os destinos municipais de Franca, pelo modo atencioso e delicado com que a todos recebe e ouve, até mesmo os seus adversários políticos, resolverá, estamos certos, favoravelmente, a justa reclamação que ora secundamos.

Consta-nos que já foram dirigidos à Prefeitura, diversos abaixo-assinados, a esse respeito, não sendo tomados em consideração. Esperamos que com o apêlo ora dirigido ao sr. Rodrigues, não aconteça o mesmo.

A Grande Esperança

Charles RICHET

A grande esperança para mim, é-la:

Ela não está nem nos poderes super-humanos cada vez mais numerosos e intensos dos indivíduos, nem na persistência da vida dos desencarnados a se reincarnarem nos comuns mortais. Ela está nessa imensa incerteza que deve invadir-nos quando se pensa nos fenômenos extraordinários, verdadeiramente absurdos, da metapsíquica.

Mais eu reflito, mais eu repasso no meu espírito essas ma-

Resurreição

(Cont. da 2a. página)

xões que os assoberbam, se abismaram frequentemente no vício e no crime.

Parece a algum espírito com acentuada perfeição, oportuno, exilar-se do mundo e viver, macerando a carne na solidão dos campos, dos claustros, etc., mas quem é que pôde dizer se o drama do nobilita ou da virgem claustral, alcança a paz desejada? Nós espíritas duvidamos disso, e proclamamos a vida na procura das lutas quotidianas como *prova e purificação* da nossa alma.

Pensamos até que a carne quanto mais fustigada e avasaliada pelo *espírito*, mais se radicala a ele e mais o martiriza, o prosta e o mortifical. O seu direito é no fundo igual ao outro como o qual veio à terra em comunhão de... "missão".

Todavia, chega o dia em que os dois contraentes devem fatalmente separar-se: a carne para tomar entrar, ela só, no seu processo químico de eterna elaboração, fornecendo linfa ao mundo vege-

terializações, essas assombrações, essa lucidez, esses "transportes", essas xenoglossias, essas aparições de fantasmas, e sobretudo dessas premonições, mais eu me persuado que nós absolutamente nada sabemos do universo que nos rodeia. Vivemos em uma espécie de sonho e nada verdadeiramente compreendemos das agitações e dos tumultos desse sonho. Tudo se passa muitas vezes como se flutuássemos no inabitual.

Esse inabitual, que é por vezes de uma realidade petrificante, nos permite formular grandes esperanças. O espaço e o tempo não são talvez sinais fórmis defeituosas do nosso intelecto: sem dúvida despertar-nos-emos providos de alguns fragmentos de lembrança e veremos realidades espantosas bem superiores às pobres concepções de um mundo espiritual tristemente calcado sobre o nosso mundo material.

Tudo, no imenso Kosmos, não são sinais vibrações do éter. Segundo a rapidez dessas vibrações produz-se tal ou qual fenômeno, luz, electricidade, atração, calor, matéria. Muito provavelmente, nossa vida, nossa consciência, não são sinais uma vibração análoga. Ora, as vibrações não desaparecem. Os mares são ainda abalados pelo sulco dos navios de Cleópatra. Nossa consciência, essa vibração misteriosa do éter, não desaparecerá pois?

Nós não conhecemos sinal um mundo de três dimensões. Conheceremos talvez uma quarta, uma quinta mesmo.

São considerações bem nebulosas. Eu não estou certo disso sinal demasiado. Porém, em presença dos fatos extraordinários que se comprimem em volta de nós e que se percebe desde que se tenha o trabalho de olhar, é bem lícito fugir por alguns instantes ao nosso acanhado mundo material, de pre-

tal; o *espírito* alando-se á esfera que a ação terrena lhe determinou como premio, ou continuação de purificação.

E' na verdade a hora da morte. Feliz quem soube equilibrar os dois direitos, sem fugir da "verdadeira vida planetária", que não requer abalos, desarmonias, choques ou fantasias. E assim como nós nos ligamos á carne (*prova*) com um grito de dor, quando descemos ao planeta, o espírito (*agente*) deve fazer o possível para sufocar este possível brado no ato de tornar á existencia fluidica.

Se não é um bramido, é então um gemido piedoso como de dois elementos que se separam depois da missão cumprida.

E desta "missão" os paladinos somos nós, que pelo incremento e expansão da 3a. Revelação (*Consolador*) podemos agora ensinar:

I—Que a vida terrena é o único meio para progredir, aprender e purificar-se;

II—Onde a vida astral coarça, ou torna a mandar á novas provas um espírito, enquanto não tenha conseguido a elevação necessaria para

guiandar-se a esferas superiores.

Anteposto tal dilema, que é o "quid" da Creação, devemos considerar a morte como a *resurreição* do espírito, até mesmo se a última etapa terrena não lhe tenha adeantado a quasi nada para a sua evolução.

Meu leitor e benevolente amigo imagina a tua trajetória como uma infundável viagem para regiões sempre e cada vez mais belas e interessantes. Assim a mais recente estação te poderá haver fornecido um ponto de recreio e descanso maior e melhor do que te era predestinado, mas, todavia é sempre um convite para continuar a mesma viagem.

E' o que se dá com a tua morte física, ainda que trepidares deante da mesma, por causa da carne que abandonas.

Mas se te mostrares forte, compreenderás que a carne é unicamente um obstáculo para a tua "resurreição" e como tal é amorosamente abandonada ao seu destino.

A tua vida eterna está no Espírito...

ferência a procurar explicações tortuosas, certamente falsas, para fenômenos que é absolutamente impossível compreender.

Mau grado esta incursão nas nuvens, mau grado esta grande esperança que brilha como uma estrela radiosa diante de nós, é mister não perder pé nem abandonar o terreno sagrado da ciência experimental. Si quisermos que esta grande esperança se transforme em realidade, é preciso observar e experimentar, experimentar e observar. Eutão, talvez acabaremos por achar os anéis que vão ligar uns aos outros os fatos múltiplos, incoerentes, esparsos, que despertam o nosso estupor.

Os progressos que fizemos no oculto (desde oitenta anos somente) são tais que nos autorizam a tudo esperar.

E sobretudo, pois que a vida é como um sonho, e que fatos estranhos nos dão o direito a esperar melhores futuros, pois que podemos verosimilmente contar com a benevolente colaboração (?) das forças misteriosas que palpitam em torno de nós (?) é preciso tratar de merecermos nosso futuro e de sermos dignos dessas forças.

Tenhamos contra a ignorância e o ódio, o culto da Verdade, da Justiça e do Amor. Saibamos amar o bem e detestar o mal.

Comemoração

No dia 17 p. passado saiu desta cidade uma caravana espírita dirigida pelo nosso diretor José Marques Garcia, com destino a Ituverava, para comemorar a data da desencarnação de nosso bondoso confrade Major Domingos Ribeiro dos Santos.

Na reunião que houve, usou da palavra o sr. José Marques Garcia, fazendo uma excelente palestra. A seguir houve singeras comunicações de nossos irmãos do espaço.

Terminada a palestra, voltou a caravana, que era composta de diversas moças confradeiras.

Passamento

Desincarnou-se em Chapadão no dia 29 p. passado, a nossa irmã d. Maria Leite, esforçada propagandista do Espiritismo. Para assistir ao sepultamento do corpo da nossa confradeira acima referida, seguiram para Pedregulho, onde se deu este ato, o nosso diretor José Marques Garcia e Srna., dr. Tomaz Novelino e Brasileiro Santana.

Ali chegados, no cemitério municipal, á hora de baixar o corpo á sepultura, usou da palavra o conhecido tribuno dr. Novelino, que num vibrante discurso falou sobre o consolo que a doutrina espírita oferece aos que partem para o Além e aos que ficam. Falou também o nosso companheiro Brasileiro Santana, sobre a não existência da morte, afirmando que a morte é aurora de uma nova vida.

Terminadas as solenidades os itinerantes rumaram para casa, convictos de terem cumprido um dever para com aquela que fôra uma companheira convicta e amiga da casa de saúde Allan Kardec.

Ao espírito que ora desencarnou, que as luzes do Céu clareie o seu caminho na nova vida.

Avisamos aos nossos leitores que no dia 15 do corrente a nossa folha completará mais um ano de existência, e por este motivo não faremos circular o jornal no dia 8 próximo (quinta-feira).

CRIADORES

Lembrai-vos de que uma res com frieira é uma res perdida. Salvai o vosso gado com o emprego da Frieirina Goyana

GABINETE DENTÁRIO

DO
Cirurgião Dentista

LUIZ PIMENTEL

Executa todo e qualquer trabalho garantido e a preços módicos — Tratamento completamente indolor

CLÍNICA DIURNA das 7 às 11 e das 12 às 18 horas

CLÍNICA NOTURNA das 19 às 20 horas

Consultório e residência: Rua Campos Sales, 983 — Em frente à Prefeitura Municipal — FRANCA